PROJETO DE CURRICULARIZAÇÃO MITOS E VERDADES:
tomar remédios psiquiátricos viciam?

Arthur Briceño Cruz [1]
João Pedro Porto[2]
Thiago Antoniel dos Santos[3]
Vinicius Caldas de Jesus[4]
Isis Juliane Arantes Granja[5]
Cristina Dias de Souza Figueira[6]

RESUMO

O uso de medicamentos psiquiátricos ainda é cercado por estigmas e desinformações socialmente difundidas, sendo uma das principais crenças a ideia de que psicofármacos necessariamente causam dependência química. Tal percepção contribui para o medo do tratamento, resistência terapêutica e abandono precoce do acompanhamento em saúde mental. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo desmistificar a associação generalizada entre medicamentos psiquiátricos e vício, analisando, à luz da literatura científica, as diferenças entre dependência química, tolerância, abstinência e uso terapêutico racional de psicofármacos. Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, fundamentada em obras de psicofarmacologia, artigos científicos indexados nas bases SciELO e CAPES, totalizando 10 artigos consultados, além de literatura especializada sobre saúde mental e farmacologia clínica. Como recurso metodológico complementar, foi produzido um vídeo educativo sobre o tema, postado nas redes sociais dos alunos e do curso, alcançando 2.084 visualizações, 87 curtidas e 60 comentários. Os resultados demonstram que a ideia de que "todo remédio psiquiátrico vicia" constitui uma generalização equivocada, uma vez que o potencial de dependência varia conforme a classe farmacológica, o tempo de uso e o acompanhamento profissional. Observou-se ainda que a desinformação acerca dos psicofármacos reforça preconceitos históricos relacionados aos transtornos mentais e dificulta a adesão ao tratamento adequado. Conclui-se que o uso racional e supervisionado de medicamentos psiquiátricos constitui importante ferramenta terapêutica na promoção da saúde mental, sendo indispensável ampliar ações educativas voltadas à conscientização da população e ao combate aos estigmas associados ao tratamento psiquiátrico.

Palavras-chave: Psicofármacos; Saúde Mental; Dependência Química; Psicofarmacologia; Estigma Social; Tratamento Psiquiátrico; Psicologia.

[1] Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVERSO Goiânia
[2] Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVERSO Goiânia
[3] Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVERSO Goiânia
[4] Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVERSO Goiânia
[5] Docente do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário UNIVERSO Goiânia. Doutora (2025) e Pós-Doutora (2026) em Química pela Universidade Federal de Goiás.
[6] Docente do Curso de Psicologia e Assesora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário UNIVERSO Goiânia, Mestre em Linguiìstica Aplicada (UnB), Especialista em Docência Universitária(UNIVERSO), Trainee em Dimânica Energetica do Psiquismo (DEP) e Consultora de Língua Portuguesa do INEP.